

NOVO GOVERNO

Apesar de ter sido um personagem na frente criada para eleger Lula, PT resiste a entregar à senadora uma pasta com capilaridade e orçamento reforçado, como o Desenvolvimento Social — responsável pela administração do Bolsa Família

Ministério para Tebet é incerto

» HENRIQUE LESSA
» VINICIUS DORIA

Antes dada como certa como uma das ministras de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a participação de Simone Tebet no futuro governo está seriamente ameaçada. No caminho daquela que foi a terceira colocada na corrida presidencial, e que teve papel importante na campanha do presidente eleito, está o PT, que reluta em entregar a ela a pasta do Desenvolvimento Social, de grande capilaridade e orçamento generoso. A senadora do MDB de Mato Grosso do Sul, por sua vez, não aceita ser alocada em outro ministério e, dessa maneira, está criado o impasse.

Apesar de ter sido considerada pelo próprio partido como uma ministra da cota pessoal de Lula, pessoas próximas a Tebet dizem que o presidente eleito não a convocou para conversar desde do início das negociações para a formação do novo governo. Apesar de o petista ter dito que a deseja no primeiro escalão do governo, fontes próximas à senadora afirmam que se ela não ficar à frente da pasta na área social — que administrará o Bolsa Família —, deve recusar ser encaixada em qualquer outro posto.

“Ela não precisa de um ministério só por ser um ministério”, concordam interlocutores de Tebet. Caso a senadora fique de fora do governo, um dos projetos é que ela comece a viajar pelo Brasil para consolidar e aumentar o capital de votos obtidos na última eleição. “Se o PT quer tanto (o Ministério do Desenvolvimento Social), que fique com ele”, desdenha uma pessoa próxima à parlamentar, sem esconder a irritação.

Caso a alternativa seja a rodar pelo país, Tebet conta desde já

Ricardo Stuckert



Senadora, que se entregou de corpo e alma para eleger Lula, corre sério risco de não ocupar qualquer das três pastas reivindicadas pelo MDB

com o apoio da cúpula do MDB — que se reuniu na última quarta-feira, na casa do ex-senador Eunício Oliveira (MDB-CE), onde os caciques do partido confirmaram o respaldo à senadora, que participou no encontro. mesmo assim, a legenda ainda trabalha com a expectativa de que levará três ministérios e que conseguirá alocá-la onde pretende.

Planejamento

Enquanto Tebet pode ficar de fora da Esplanada, barrada pelo PT, o ex-governador de Alagoas e senador eleito Renan

Filho foi sondado por pessoas próximas a Lula para assumir o futuro Ministério do Planejamento, que será recriado com o desmembramento do atual superministério da Economia. O convite foi confirmado por fontes do MDB.

A informação de que o filho do senador Renan Calheiros (MDB-AL) seria ministro já havia sido antecipada pelo **Correio**, mas não para o Planejamento, e sim para Minas e Energia — pasta que a legenda comandou em todos os governos petistas. Renan é, por enquanto, o primeiro nome do MDB com

assento no futuro governo, e entra na cota da bancada do Senado. Depois da sondagem, o ex-governador disse que precisaria, primeiramente, conversar com seus pares.

Entregar o Planejamento ao MDB a princípio não estava no radar de Lula e de seu entorno, que estudavam convidar um economista de feições liberais para o cargo. Formuladores do Plano Real, como Pêrsio Arida e André Lara Rezende, chegaram a ser cotados.

Para o MDB, o comando do Planejamento seria uma boa colocação, pois deixaria o partido

dentro da equipe econômica. E o nome de Renan Filho representaria o rejuvenescimento da legenda, personificado por políticos como Tebet e o presidente do partido, deputado Baleia Rossi. O convite foi considerado bem-vindo, pois, na avaliação de uma fonte, assumir novamente as Minas e Energia passaria a ideia de volta ao passado, pois a pasta era considerada feudo do MDB.

Caso Renan Filho vá realmente para o Planejamento, prestigiará também MDB nordestino, que apoiou a candidatura de Lula desde o primeiro

» Camilo Santana assumirá o MEC

O ex-governador do Ceará e senador eleito Camilo Santana (PT) será anunciado, nos próximos dias, para comandar o Ministério da Educação (MEC). O convite do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva foi feito na última segunda-feira, durante reunião em Brasília. Inicialmente, o nome mais cotado para a pasta era o da atual governadora do Ceará, Izolda Cela (sem partido), que foi vice na chapa de Camilo. O PT, no entanto, pressionou para que o MEC fosse comandado por um nome do partido. Antes de aceitar o convite, Camilo havia demonstrado preferência por comandar a pasta de Cidades, mas esse ministério, que será recriado, é alvo de intensa disputa de partidos, como MDB, PSD, PSB e União Brasil, além do deputado federal eleito Guilherme Boulos (PSOL-SP). Ex-filiada ao PDT, Izolda saiu do partido após brigas com o grupo do ex-presidenciável Ciro Gomes.

minuto. Mas há um efeito colateral: poe em outro patamar a disputa em Alagoas entre Renan pai e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), arquirrival do senador no estado.

Isso poderia, de alguma forma, prejudicar o relacionamento do deputado com o presidente eleito. Afinal, Lira cobrou de Lula a entrega de uma pasta com visibilidade e orçamento robusto — além do comando da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e do Banco do Nordeste — para aprovar a PEC da Transição.

Planalto já é desocupado

» INGRID SOARES

Um dia depois de um caminhão de mudanças passar pelo Palácio da Alvorada para o que se acredita ter sido para retirar pertences de Jair Bolsonaro (PL), outro veículo estacionou, ontem, em frente ao Palácio do Planalto também para que utensílios do presidente da República e dos ministros e auxiliares também fosse removidos. Representa que os inquilinos começam a abrir espaço para o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e para os integrantes do próximo governo.

Mas não foi apenas o caminhão parado em frente à rampa do Planalto que chamou a atenção: o local também passa por uma revitalização, com pintura e limpeza, para a cerimônia de posse do petista. Durante semanas, depois do segundo turno da eleição presidencial, as redes sociais foram inundadas de notícias falsas de que Bolsonaro não

entregaria o governo e que a troca de presidentes não se realizaria. Resta saber quem entregará a faixa a Lula, uma vez que o atual ocupante do Alvorada já teria decidido que não participará da cerimônia.

Do Planalto, funcionários da empresa de mudança carregaram caixas e presentes recebidos por Bolsonaro para dentro do caminhão — entre eles, a “Harley Mito”, uma cópia de motocicleta entalhada em madeira, que fica exposta no prédio. Ajudaram na remoção dos pertences servidores do Palácio sob a escolta de integrantes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

Mas este não foi o único sinal de que a sucessão presidencial acontecerá, independentemente daquilo que ameaçam fazer os radicais bolsonaristas nas redes sociais e nas portais do quartéis. O cercadinho do Alvorada, estruturada montada próximo do pórtico

da residência oficial do presidente onde o atual presidente costumava receber apoiadores, também foi desmontado ontem.

A Granja do Torto, que seria a residência de fim de semana do chefe do Poder Executivo federal, também começou a ser desocupada. O ministro da Economia, Paulo Guedes, tinha se instalado lá, mas ao sair de férias até 8 de janeiro — quando o próximo governo já estará funcionando —, praticamente deu sinal verde para a desocupação do imóvel.

Por conta disso, começaram a circular rumores de que Lula ocuparia a Granja até a cerimônia de posse, no dia 1º de janeiro de 2023 — o que não foi confirmado. O imóvel tradicionalmente serve aos presidentes eleitos para que possam realizar reuniões e travar contatos políticos, mas, desta vez, o petista foi obrigado a se instalar em um hotel no centro de Brasília.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Caminhão baú parou em frente à rampa do Planalto para que os utensílios dos ocupantes fossem retirados

LAVA-JATO

Marcos Queiroz/JCom/D.A.Press



Cabral estava há seis anos encarcerado e era o último em regime fechado

2ª turma do STF liberta Sergio Cabral

Preso há seis anos e com 35 condenações, que somam mais de 430 anos de prisão, no âmbito do braço carioca da Operação Lava-Jato, Sergio Cabral Filho pode deixar a cadeia na Unidade Prisional da Polícia Militar, em Niterói (RJ), nas próximas horas. A 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem à noite, para derrubar a prisão preventiva do ex-governador do Rio de Janeiro. O voto do decano da Corte, ministro Gilmar Mendes, em favor de Cabral fechou a decisão em três votos a dois.

O ex-governador é o último preso em regime fechado da Lava-Jato, e estava há seis anos encarcerado. O julgamento vinha desde 7 de

dezembro, no plenário virtual do Supremo — sistema pelo qual os ministros depositam seus votos. Os magistrados analisaram uma ordem de prisão expedida, em 2016, pelo então juiz Sergio Moro — hoje senador eleito do União Brasil pelo Paraná —, responsável à época pela Vara Federal de Curitiba, onde corriam os processos da operação que levou os personagens do escândalo do petróleo para a cadeia. A favor de Cabral votaram, além de Gilmar, os ministros Ricardo Lewandowski e André Mendonça e, contrariamente, Edson Fachin e Nunes Marques.

Na decisão de Gilmar, o ministro salienta que “ao que tudo indica, a manutenção da segregação

cautelares do acusado tem servido como antecipação de pena, o que contraria frontalmente a orientação jurisprudencial sedimentada nesta Corte”. Já Lewandowski observou que “não se mostra elemento idôneo para definição da competência a simples menção ao pagamento de vantagens indevidas a uma organização criminosa sediada no Rio de Janeiro por executivos da Andrade Gutierrez, à míngua de relação subjetiva ou objetiva diretamente vinculada ao suposto esquema criminoso descoberto na Petrobras e que justificou a fixação de competência pelo juízo do Paraná”.

Para Fachin, “o fato de terem passados mais de cinco anos

desde a decretação da prisão preventiva não importa, por si só, a revogação dessa medida mais gravosa, pois ainda se encontra demonstrada a sua necessidade”. Outros mandados de prisão preventiva contra Cabral, na Justiça Federal do Rio de Janeiro, também foram derrubados.

De acordo com a defesa, o ex-governador pode ganhar a liberdade ainda hoje. Segundo os advogados, Cabral “permanecerá em prisão domiciliar aguardando a conclusão das demais ações penais e confia em uma solução justa, voltada ao reconhecimento de sua inocência e de uma série de nulidades existentes nos demais processos a que responde”.